

9 - 29

RUBEM BRAGA

SEM COPY-DESK

OUTRO dia houve um simpósio (que palavra antipática e pedante) para discutir os problemas de segurança de vôo, no Brasil. Confesso que fiquei meio arrepiado quando li que o número de acidentes aéreos no Brasil tem aumentado tanto que este ano, até agosto, houve mais de um por dia. Isso é claro, inclui todo tipo de acidente, com ou sem vítima, de avião comercial e avião militar, mas ainda assim é para assustar. E agora mesmo estou lendo no jornal que um Boeing pegou fogo dentro do hangar, onde sofria revisão, ficando ferido um funcionário da companhia.

Também me assusta o cálculo feito pelo Juizado de Menores: cerca de 2.000 estabelecimentos abrigam menores no Rio e cidades satélites, e deles apenas 71 são inspeccionados e seguem as normas da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor. O Estado não tem sequer a lista exata desses orfanatos e creches que funcionam por aí, mas ainda assim o Juizado de Menores afirma que cerca de 80 por cento deles não têm as condições mínimas de higiene, alimentação e moradia, e a maioria depende da caridade pública. É horrível pensar que casos como esse da «Vivenda da Luz» pode haver muitos, sem que ninguém socorra os menores maltratados e presos.

Li, não sei onde, que a falta de certos

alimentos, durante o crescimento, produz tais estragos no organismo que, mesmo que o indivíduo seja bem alimentado depois, não têm mais conserto. Esses estragos são de ordem física e mental. É triste demais pensar que mesmo que se fizesse um grande esforço recuperador uma grande massa da população ainda crescerá em más condições. O povo que se atravanca ao cair da noite na Central do Brasil, e a gente que enche a praia de Copacabana, não parecem pertencer à mesma cidade, ao mesmo país, à mesma época. É claro que nos subúrbios existe muita gente bem alimentada, que tem vida confortável e sadia, e também gente que lê muito (lá, está o Agripino Grieco, na glória dos seus 80 anos, cercado de muralhas de livros), mas o nível médio é contristador. As favelas, como essa que tenho atrás de meu apartamento de Ipanema, são os fantasmas vivos desse Brasil miserável do subúrbio e do interior clamando justiça, clamando governo, clamando desenvolvimento.

Mas comecei a falar de aviões e acabei na favela, passando pelos orfanatos. Isso não é jeito de escrever, e se eu não fosse senhor já entrado em anos, com nome feito, qualquer copy-desk jogaria fora esta crônica. O que, aliás, também não resolveria nenhum problema...

D N 10. 9. 68